

## NOTAS E INFORMAÇÕES

# Placar sinistro



**A PM paulista já matou mais de 40 pessoas em operações para vingar a morte de policiais**

**É** estarrecedor que não tenha causado nenhuma comoção a notícia de que a Polícia Militar (PM) matou nada menos que sete pessoas num único fim de semana na Baixada Santista, a título de

vingar a morte de um PM durante patrulha em Santos. No total, operações desse tipo, criadas no governo de Tarcsio de Freitas, já deixaram mais de 40 mortos. Salvo as manifestações de praxe por parte de grupos de defesa dos direitos humanos, parece imperar a indiferença diante da evidente truculência policial.

Conclui-se que há certas regiões do Estado de São Paulo, notavelmente as mais pobres, em que não vigora o Estado Democrático de Direito – aquele que garante a todos, sem distinção, a igualdade perante a lei –, e nem isso tem sido capaz de despertar grande interesse, salvo como matéria-prima para o noticiário sensacionalista. Dá-se de ombros, como se fosse aceitável que uma parte da população paulista não seja titular de direitos.

O curioso é que o governo estadual não tem se empenhado muito em disfarçar o caráter arbitrário de suas ações. O linguajar utilizado para explicar tantas mortes assemelha-se ao dos tempos da ditadura militar, em que os infames “autos de resistência” tentavam dar legitimidade à execução de suspeitos por policiais. Os “autos de resistência” não existem mais com esse nome, mas o espírito permanece, como se deprende das declarações do secretário de Segurança Pública de São Paulo, Guilherme Derrite, a propósito das mais recentes mortes resultantes da Operação Escudo: segundo ele, “os indivíduos atentaram contra os policiais” e “um deles,

com passagens por roubo e furto, foi neutralizado e evoluiu a óbito”.

Não se trata apenas de justificar as mortes. Trata-se de celebrá-las. Antes de ser escolhido secretário, o sr. Derrite – ex-policial militar considerado violento demais até pela Rota, o que é uma façanha – disse que é “vergonhoso” um policial que trabalhe cinco anos e não tenha “pelo menos três ocorrências ou mais que tenham o resultado evento morte do criminoso”. Foi com esse tipo de pensamento deturpado sobre segurança pública que ele se elegeu deputado federal, já que não são poucos os eleitores que confundem policiamento com justificação. E lamentavelmente, como era previsível, é esse tipo de pensamento que parece predominar hoje na segurança pública de São Paulo.

É nesse contexto que se insere a resistência do governo paulista ao programa de câmeras nos uniformes da PM. Qualquer forma de constrangimento à truculência policial é desde logo entendida como limitação ao trabalho da PM e como favorecimento aos criminosos. Desconsidera-se que as câmeras protegem os bons policiais contra falsas acusações e ajudam as vítimas dos maus policiais.

Tudo isso faz parte da cultura de regimes autoritários, que entendem o combate ao crime como uma guerra na qual não se fazem prisioneiros. Além de deixar um rastro de mortes e de violência contra inocentes, não funciona. ●

## Assassinato de policiais

# Para coronéis, não há ligação entre mortes

**Especialistas em  
segurança não  
acreditam em ação de  
facções criminosas,  
mas divergem sobre a  
Operação Escudo**

MARCIO DOLZAN

Até o momento, não há indiciativo de que as ações dos crimi-

nosos contra agentes de segurança no litoral paulista sejam orquestradas e tenham relação entre si, mas dois coronéis da reserva, especialistas em segurança, dizem que é preciso ficar alerta, sobretudo quando o ataque é contra um policial em serviço.

“Os policiais que estavam de folga foram vítimas por pura coincidência. Foram escolhidos aleatoriamente, estavam à

paisana. Coincidiu de serem policiais, mas não foram escolhidos por isso”, avalia o coronel reformado José Vicente da Silva Filho. “A preocupação vai mais com quem está de serviço. Normalmente, o criminoso evita essa ousadia de atirar em policial, a menos que esteja na linha de confronto.”

Vicente também não vê os ataques como uma ação praticada por alguma facção crimi-

nosa. Ele lembrou o "salve geral" do Primeiro Comando da Capital (PCC), em 2006, que começou com ataques contra policiais e terminou com mais de 500 mortes, a maioria ligada ao grupo. "Aqui foi um fato que marcou bastante, e terminou com um prejuízo enorme para a facção. Morreu muita gente, tiveram prejuízos milionários com seus negócios. O PCC ficou mais low profile, evitando o confronto com a polícia. Acredito que, no momento, não seja algo orquestrado. Até pode haver ação contra policiais vinda de um ou de outro, mas isso seria de alguém fora de facção, um lobo solitário", diz o coronel. "Não há indicativo, mas certamente o setor de inteligência da polícia está monitorando isso."

Comandante-geral da PM em 2013 e 2014, o coronel Benedito Meira também afirma que ataques contra policiais fardados não são rotineiros, mas aqueles que estão de folga ainda sendo mais visados. “Houve reforço na Operação Verão, então há mais policiamento no litoral e há menos risco. E ataques contra policiais em serviço são incomuns, mas não são tão raros. Só que os bandidos são covardes e preferem identificar um policial de folga”, diz.

Na avaliação dele, a polícia deve ter especial atenção aos grupos criminosos que atuam no litoral paulista. “Quando fui comandante da polícia, uma das poucas áreas do Estado que estavam sob o domínio do tráfico era justamente o litoral. Ele merece uma atenção muito especial, mas só isso não resolve. A polícia resolve o

problema na hora, mas é preciso haver uma mudança na legislação”, pondera.

**ESCUDO.** O ex-comandante-geral também defende ações como a Operação Escudo. “Eu entendo que a polícia tem de dar resposta à altura quando é atacada. Se membros da polícia foram atingidos, a resposta tem de ser da mesma altura. Isso não é vingança, é uma pronta resposta”, diz Benedito Meira.

**Uma semana depois**  
**Secretário fala em até**  
**R\$ 50 mil por informações**  
**que levem a quem atirou**  
**em soldado da Rota**

José Vicente faz ressaltar a esse tipo de operação. “Comandei batalhão por mais de cinco anos. Quando você coloca um policial em serviço logo depois da morte de companheiro – e isso no mundo todo –, as forças ficam extremamente assanhadas em caçar o assassino”, afirma. “Mas, uma vez que acontece a morte de um policial, o problema passa a ser da Polícia Civil, que é quem investiga, e não da PM, que faz policiamento ostensivo.”

**RECOMPENSA.** O secretário da Segurança Pública de São Paulo, Guilherme Derrite, anunciou anteontem que o governo pode oferecer uma recompensa no valor de R\$ 50 mil por informações relevantes que ajudem a localizar o suspeito de ter atirado e matado o soldado Wesley Cosmo, da Rota, há uma semana. ●

UNIVERSIDADE



UNICOVIS



SECOVIS

A CASA DO MERCADO IMOBILIÁRIO

Informe Periódico

Jornalista Responsável: Sílvia Carneiro – MTB 19.666

Ano 19- Nº 12- Fevereiro/2024

www.unibsecovi.com.br

# A verdadeira aliança entre teoria e prática

O setor imobiliário tem papel decisivo na oferta de imóveis para morar ou trabalhar. Impacta o desenvolvimento urbano, movimenta a economia, gera empregos e promove a qualidade de vida.

Para o Secovi-SP, uma forma de fortalecer o mercado de imóveis é capacitar as pessoas que nele atuam, sejam donos de empresas, colaboradores ou profissionais liberais. A questão básica, todavia, sempre foi como fazer isso acontecer com o olhar pragmático que o dia a dia desse dinâmico setor exige.

Com este propósito, o Secovi-SP instituiu a primeira universidade corporativa da área, a UniSecovi, cujo sucesso – formou mais de 30 mil pessoas desde 2001 – se deve justamente por aliar e equilibrar teoria e prática. Seu corpo docente é composto por quem conhece de fato o funcionamento do mercado. São empresários e profissionais de diversos segmentos que transmitem mais que ensinamentos conceituais: mostram a realidade



*Curso são ministrados por especialistas do mercado*

do setor, compartilhando experiências, erros e acertos, estratégias vencedoras.

Os alunos têm a oportunidade de integrar diretamente com quem sabe como as coisas de fato funcionam, o que permite obter informações e conhecimentos que complementam a teoria e fazem toda diferença para os alunos, que também contam com mentoria, poderoso networking e imersão em um ambiente multidisciplinar que favorece o aprendizado. **Acesse o QR Code e confira** os cursos que desenvolvem as habilidades que o setor imobiliário precisa.

